

Editorial

A Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, tem o prazer de publicar mais uma edição, é o seu Volume 2, Número 4. Quem trabalha em uma revista e tem muitos outros compromissos em nota, sabe que são muitos os desafios para se manter a periodicidade, principalmente, quando se trata de uma revista com foco de trabalho tão específico e periodicidade semestral como é o caso da Schème. Gostaríamos de agradecer a paciência e solicitar apoio e colaboração para que possamos manter a periodicidade da Revista nas próximas edições.

Em vista disso, trabalhamos para que problemas internos fossem sanados. Um exemplo disso é que em breve a Schème migrará para um outro sítio (<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme>) no qual teremos mais visibilidade e um trabalho mais eficiente. Estamos, portanto, adquirindo uma melhor capacidade técnica para atender ao fluxo dos trabalhos que crescem a medida que a produção acadêmica piagetiana no Brasil ganha sustância.

Sendo um dos principais focos da Schème atender à produção acadêmica piagetiana no Brasil, publicamos, no artigo que abre esta edição, uma pesquisa realizada por Adrián Oscar Dongo Montoya - professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Rafael dos Reis Ferreira - doutorando em Filosofia pela Universidade de Campinas (UNICAMP), intitulada "Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget", cujo objetivo é mostrar a situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil dedicados ao estudo da obra de Piaget. O artigo é uma iniciativa de um diálogo sobre grupos de pesquisa realizado no I Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa de Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE), em setembro de 2009, na Faculdade de

Filosofia e Ciências da UNESP, na cidade de Marília – SP. Na ocasião tivemos a oportunidade de reunir pesquisadores e grupos de pesquisa de diversos lugares do território nacional para conversar sobre a situação dos grupos de pesquisa no Brasil. Por iniciativa do REPEG (Rede de Estudos em Psicologia e Epistemologia Genéticas), que enviou um resumo para o referido evento com relatos sobre a sua trajetória enquanto grupo de pesquisa, somada a iniciativa da comissão organizadora do evento, foi possível programar a reunião entre representantes de grupos de pesquisa que compareceram ao evento. O relato sobre trajetória do REPEG, apresentado pelos seus representantes, motivou a discussão sobre as condições dos grupos de pesquisa que estudam a obra de Jean Piaget no Brasil. Nesse sentido, surgiu a necessidade de realizar um levantamento da situação dos grupos no Brasil como passo inicial para compreender seus rumos e seus possíveis diálogos com os grupos da América Latina e de outras latitudes. Em vista disso, na reunião, o GEPEGE assumiu o compromisso de realizar um levantamento sobre o cenário da situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil dedicados ao estudo da obra de Piaget. O artigo apresenta dados quantitativos coletados durante a pesquisa e uma breve análise inicial sobre os mesmos. Um dos apontamentos e considerações presentes neste artigo podem servir para que os líderes e membros de grupos de pesquisa que estudam a teoria de Piaget busquem maior integração e diálogo. Os autores conjecturam que existe em nosso país, mesmo que de maneira dispersa, algo que poderíamos chamar de “comunidade piagetiana”, muito embora ela não esteja constituída institucionalmente. O GEPEGE e a Schème esperam que este levantamento contribua de alguma forma para a construção de uma identidade dos grupos existentes e que, também, se estabeleça um maior diálogo entre eles. Além disso, tem a expectativa de que iniciativas como as semeadas pelo encontro de grupos durante I Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, contribua para congregar o maior número de grupos com vistas a amadurecer os debates diante dos

desafios que a ciência e a sociedade nos apresentam nos tempos atuais. É esta discussão que pretendemos dar prosseguimento no II Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas que será realizado na cidade de Marília em novembro 2011. Contamos com a participação de um número maior de pesquisadores e grupos de pesquisa para que busquemos um diálogo em torno de uma concretização institucional da comunidade piagetiana no Brasil, bem como suas possíveis interlocuções com grupos e pesquisadores da América Latina.

Já o segundo artigo, intitulado “Representações de Alunos (com e sem dificuldades de aprendizagem) sobre suas experiências de aprendizagem e ambientes significativos” de Andréia Osti, professora da Anhanguera Educacional, e Rosely Palermo Brenelli, professora na Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP), dedica-se a analisar como alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (com e sem dificuldades de aprendizagem) percebem o ambiente da sala de aula, como vivenciam suas experiências de aprendizagem e quais suas concepções diante dos possíveis julgamentos de seus professores. Segundo as autoras, os resultados permitem afirmar que as relações vivenciadas em sala de aula são percebidas pelos alunos, repercutindo nesses em relação à maneira de representar o ambiente de aprendizagem, a forma de interpretar o relacionamento com o seu professor e sobre a percepção de sua própria aprendizagem.

No terceiro artigo, intitulado “Acerca da recepção diacrônica da obra de Jean Piaget entre educadores em ciências”, de Marcelo Leandro Eichler, professor do Departamento de Química do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), busca-se a relação entre a didática das ciências e a obra de Jean Piaget, apresentando alguns estudos sobre a difusão e a recepção da sua obra. Segundo o autor, os estudos sobre a recepção de obras acadêmicas permitem, entre outros: i) compreender melhor

as ideias de um autor e ii) saber-se porque são aceitas ou rejeitadas suas ideias por seus pares ou por seus leitores. Portanto, pretende-se, ainda segundo o autor, na continuação desse tipo de estudo, inferir ou evidenciar, o que falta ao conjunto ou a uma parte da obra acadêmica em estudo.

O quarto artigo, intitulado “As narrativas escritas escolares e a passagem da ação à conceituação”, de Flávia Isaia Pinheiro, professora de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, tem por objetivo discutir e analisar uma situação de produção de narrativa escrita à luz das obras *A Tomada de Consciência e Fazer e Compreender*. Trata-se de uma das onze tarefas propostas pela professora pesquisadora em seu estudo de doutorado, cuja coleta de dados foi realizada com alunas pré-adolescentes que frequentavam o 5º ano de escolaridade, em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, em 2008. A análise das narrativas escritas das alunas indica que a tomada de consciência é solidária de uma compreensão progressiva que supõe a superação de um conflito que nem sempre se encontra latente, mas que, quando se encontra, ocasiona a necessidade de um resultado melhor ou de um compromisso.

O quinto artigo, intitulado “Pedagogia da Cooperação na Perspectiva da Epistemologia Genética em Educação a Distância”, de Graziela Fátima Giacomazzo, professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense, apresenta reflexão teórica sobre as possibilidades de uma pedagogia da cooperação em educação a distância (EAD), resultado de uma pesquisa que investigou ações docentes que, organizadas na modalidade a distância, presumidamente promovem cooperação. Aborda o conceito de cooperação a partir dos estudos de Epistemologia Genética, de Jean Piaget. Observou-se que a cooperação, nesta concepção, relaciona-se com as perspectivas em EAD, significando a educação com vistas à aprendizagem ativa e participativa. Os resultados indicam que uma pedagogia da cooperação, na perspectiva da

Epistemologia Genética, em educação a distância pode ser considerada uma opção promissora para cursos em EAD.

O sexto artigo, intitulado “Concepções de tutores de sede de um curso de pedagogia na modalidade a distância acerca do conceito de interdisciplinaridade”, de Simone Bicca Charczuk, professora do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e tutora do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Tania Beatriz Iwaszko Marques, Professora de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é o resultado de uma investigação sobre quais são as concepções de interdisciplinaridade expressas por tutores de sede de um curso de pedagogia na modalidade à distância que atuaram em interdisciplinas que diferiram da sua área de formação inicial. É um estudo de caso exploratório, com 11 tutores de sede que responderam um questionário. Segundo as autoras, o trabalho mostra uma aproximação inicial com os temas da tutoria em EaD e interdisciplinaridade a partir da perspectiva piagetiana e ressalta a relevância dos mesmos para o contexto educativo.

O sétimo e último artigo, intitulado 'Gênese e Estrutura: a Gestalt numa discussão piagetiana' dos autores Fernanda Schiavon Ogioni, mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mariane Lima de Souza, psicóloga e doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS, e psicólogo e doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP), tem por objetivo revisar, principalmente, as obras Psicologia da inteligência (1983), Seis estudos de psicologia (2009) e O estruturalismo (1979), a fim de investigar como a fenomenologia de Husserl, que para Piaget influenciou o desenvolvimento da Gestalt, comparece ao longo da sua discussão sobre os conceitos de Gênese e Estrutura. Segundo os autores, este trabalho apresenta-se como uma pesquisa exploratória bibliográfica, com o

objetivo de tornar o problema colocado mais explícito e colaborar para a ampliação do conhecimento científico.

Esperamos que os leitores vislumbrem os artigos de seus interesses e o autores sintam-se motivados para futuras publicações na Schème. Gostaríamos de aproveitar para informar que o próximo número sairá até a primeira quinzena de setembro; então, os autores que foram contemplados com pareceres positivos e não tiveram seus artigos publicados neste número, poderão ver seus artigos disponíveis com data firmada. Agradecemos, por fim, aos nossos leitores e esperamos que este número traga importantes contribuições para o conhecimento na área.

Boa leitura e boas reflexões a todos!

Rafael dos Reis Ferreira
Vicente Eduardo Ribeiro Maçal